



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Astronauta Marcos Pontes

REQUERIMENTO Nº DE - CCT

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de debater o impacto e a governança das ações do FNDCT após a liberação total dos recursos.

Essas duas audiências Públicas visam a discutir os efeitos das mudanças recentes no Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), avaliar a eficácia da implementação dos recursos liberados, identificar desafios e oportunidades emergentes, discutir a governança do fundo e fortalecer a colaboração entre os setores público, privado e acadêmico.

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- representante do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- representante do Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação – CONSECTI;
- representante do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa - CONFAP;;
- representante da Associação Brasileira de Reitores de Universidades Públicas Estaduais e Municipais - ABRUEM;;
- representante da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES);



- representante da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP;
- representante do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia - FORTEC;
- representante do Fórum Nacional dos Pró-reitores de Pesquisa e Pós-Graduação - Foprop;
- representante da Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento Brasileiro (ICTP.Br);
- representante da Academia Brasileira de Ciências;
- representante da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

JUSTIFICAÇÃO

Desde sua criação em 1969, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) tem sido um pilar fundamental para o financiamento da ciência e tecnologia no Brasil. Inicialmente, o fundo desempenhou um papel crucial na expansão dos programas de pós-graduação e na institucionalização da pesquisa científica e tecnológica no país, especialmente durante a década de 1970.

A governança do FNDCT começou a ser reestruturada em 1997 com a criação dos Fundos Setoriais e seus respectivos Comitês Gestores, que buscavam administrar os recursos de maneira mais eficaz. Esta iniciativa foi seguida pela criação do Comitê de Coordenação dos Fundos Setoriais em 2004. Em 2007, a gestão do fundo foi ainda mais fortalecida com a promulgação da Lei nº 11.540, regulamentada pelo Decreto nº 6.938/2009, que estabeleceu formalmente o Conselho Diretor do FNDCT, melhorando a capacidade de gerir os recursos de forma estratégica.

No entanto, ao longo dos anos, o fundo enfrentou períodos significativos de contingenciamento que limitaram sua capacidade de financiar novas iniciativas e projetos. Durante os anos da década de 2010, o uso de reservas de contingência intensificou essas limitações, efetivamente congelando uma grande



parte dos recursos destinados à pesquisa e desenvolvimento. Essas reservas, inicialmente implementadas como uma medida de precaução financeira, acabaram se tornando um obstáculo significativo para a alocação efetiva de fundos para áreas cruciais de inovação e desenvolvimento tecnológico.

A situação começou a mudar significativamente com a promulgação da Lei Complementar nº 177 em 2021, que proibiu o contingenciamento dos recursos do FNDCT, marcando um avanço significativo na liberação financeira do fundo. Esse episódio teve ação importante do Congresso Nacional, Comunidade Científica, Setor Empresarial e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Esta legislação viabilizou a liberação parcial de 50% dos recursos em 2021 e a liberação total em 2023. Essa mudança histórica oferece uma oportunidade única para avaliar o impacto efetivo desses recursos na pesquisa e desenvolvimento do país e é crucial para entender como essas liberações têm contribuído para o avanço da ciência e tecnologia nacional.

Objetivos das Audiências Públicas:

1. **Avaliar o Impacto das Mudanças Legislativas recentes:** Examinar como as mudanças legislativas e a liberação dos recursos impactaram a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação no Brasil.
2. **Discutir Desafios e Oportunidades Pós-Liberação:** Analisar os desafios enfrentados e as oportunidades criadas pela nova disponibilidade financeira para projetos estratégicos em CT&I.
3. **Governança do Fundo:** Debater com os participantes as estratégias adotadas e as necessidades estratégicas do país.
4. **Fortalecer a Colaboração Intersetorial:** debater a cooperação entre universidades, centros de pesquisa, indústrias e o governo para maximizar o impacto dos investimentos em ciência e tecnologia.



5. **Debater sobre a Implementação dos Recursos Pós-Liberação:**

Discutir a aplicação dos recursos liberados, compartilhando sucessos e identificando áreas para melhoria.

Esses objetivos visam não apenas fomentar uma discussão sobre a aplicação e o impacto dos recursos do FNDCT, mas também proporcionar que os vários setores apresentem suas percepções, compartilhem experiências e colaborem para políticas futuras que sejam eficazes e alinhadas com as necessidades do Brasil. A audiência pública é uma oportunidade valiosa para reforçar o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a inovação, assegurando que os investimentos sejam realizados de maneira estratégica e transparente, ajudando o Congresso Nacional a contribuir nessa estruturação.

Audiência Pública 1: Foco no Setor Público e Governamental

Proposta de Palestrantes:

- Representante do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação: Apresentar as diretrizes governamentais e o planejamento estratégico para a utilização dos recursos do FNDCT.
- Representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): Discutir a aplicação dos recursos do FNDCT e seu impacto no desenvolvimento científico e tecnológico do país.
- Representante do Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação – CONSECTI: Discutir as perspectivas dos estados na integração das políticas de C&T com foco no FNDCT.



- Representante do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa - CONFAP: Explorar o papel das fundações estaduais no fortalecimento da pesquisa regional com FNDCT.
- Representante da Associação Brasileira de Reitores de Universidades Públicas Estaduais e Municipais - ABRUEM: Debater a importância dos recursos para as universidades públicas e seu impacto no ensino e na pesquisa com FNDCT.
- Representante da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES): Abordar o impacto da liberação dos recursos do FNDCT nas instituições federais de ensino superior e suas implicações para o futuro da educação superior e da pesquisa no Brasil.

Audiência Pública 2: Foco no Setor Privado e Colaboração Intersetorial

Proposta de Palestrantes:

- Representante da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP: Detalhar os projetos já financiados e os resultados preliminares obtidos com FNDCT.
- Representante do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia - FORTEC: Avaliar a transferência de tecnologia e a inovação nas instituições de pesquisa com FNDCT.
- Representante do Fórum Nacional dos Pró-reitores de Pesquisa e Pós-Graduação - Foprop: Discutir a importância do fundo para os programas de pós-graduação e pesquisa no Brasil com FNDCT.
- Representante da Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento Brasileiro (ICTP.Br): Analisar o papel do legislativo e



do executivo no apoio e fortalecimento das políticas de C&T com FNDCT.

- Representante da Academia Brasileira de Ciências: Fornecer uma visão acadêmica sobre o desenvolvimento científico e as necessidades futuras da comunidade científica com FNDCT.
- Representante da Confederação Nacional da Indústria (CNI): Discutir a interação entre as políticas de ciência, tecnologia e inovação e o setor industrial com FNDCT.

Sala da Comissão, de de .

Senador Astronauta Marcos Pontes
(PL - SP)

